CULTURA ARTÍSTIC

219.º SARAU

ÁS 20,30 HORAS

Piracicaba, 20 de Março de 1948

Apresentação do consagrado pianista

João de Souza Lima

JOÃO DE SOUZA LIMA, natural de São Paulo, teve como seus primeiros mestres o reputado pianista Prof. José A. de Souza Lima e o saudoso Prof. Luigi Chiaffarelli. Para os seus estudos de harmonia e composição, escolheu o Prof. Agostinho Cantú.

Antes de completar os seus 16 anos Souza Lima apresentou-se ao público de São Paulo e, posteriormente, ao do Rio de Janeiro, obtendo também dois prêmios em concursos de composição, sendo um de música para Orquestra, organizado pelo Centro Musical de São Paulo, e outro de música característica brasileira, organizado pelo semanário "A Cigarra".

Em 1918, o célebre compositor francês Xavier Leroux, em sua visita a São Paulo, entusiasmado pelo talento do "virtuose paulista", convidou-o para seu discípulo, em Paris.

Em 1919, o Govêrno de São Paulo enviou-o a Paris onde, depois de um ano de estudos com Philipp, fez o concurso de admissão ao Conservatório, obtendo êle, entre inúmeros candidatos, unânime aprovação. Aperfeiçoou-se então com Marguerite Long, em piano; Chevillard, em música de câmara; Maurice Emmanuel, em História da música; Eugène Cools, em composição; e, com Eugène Gigont, em órgão.

Em 1922, obteve o primeiro prêmio de piano do Conservatório de Paris. Em 1923, concorrendo com dezoito grandes pianistas, obteve o lugar de "Solista" dos "Concertos Colonne", a mais célebre Sociedade Sinfônica da Europa.

Foi membro do Juri nos concursos da Escola Superior de Música e declamação dirigida por Widor. Em 1926, substituiu a célebre Professora Marguerite Long, durante o seu afastamento temporário do Conservatório de Paris. Foi também membro do Juri no Conservatório Nacional de Bordeaux, em 1927.

Em tournées artísticas percorreu a França, Itália, Suíssa, Bélgica, Espanha, onde representou os artistas brasileiros na Grande Exposição de Sevilha. Esteve depois no Norte da África (Tunísia, Algéria e Marrocos); Voltando para o seu país, que percorreu desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul, visitou também o Uruguai e a República Argentina, to-

(Conclui na 4.a pagina)

PROGRAMA

Abertura da 28.a Cantata de Igreja .... BACH-SAINT-SAENS

Sonata em do maior ..... SCARLATTI

Variações sobre um tema de BACH ..... LISZT

(Baixo da Cantata "Chorar, gemer, sofrer, lamentar-se é o pão quotidiano dos cristãos"; recitativo e Coral: "O que Deus faz é justo")

Poema Singelo (1.a audição) ..... VILA-LOBOS

Bruyères ..... DEBUSSY

Laideronnette, Impératrice des Pagodes ..... RAVEL
(da Suite "Ma Mere l'oye")

Toccata ..... POULENC

Balada em sol menor

Estudo (revolucionario) ..... CHOPIN

Polonaise em lá bemol

Tecnico-afinador : Arthur Pistelli

cando no Teatro Colon de Buenos Aires, com acompanhamento de grande Orquestra.

Ainda na França, apresentou-se em recitais nos salões Erard, Pleyel, Gaveau, Agriculturs, Conservatoire, Teatre des Champs Elysées, Teátre Femina. Tocou também no Salon des Musiciens François, no Musée Galliéra, Societé Entre Soi, Societé Bach, American Women's Club, Union Inter-Allié. Fez-se ouvir nas Embaixadas da Turquia, Holanda e Brasil. João de Souza Lima, que tão alto elevou o nome artístico do Brasil no estrangeiro, apresentou-se como "solista", com acompanhamento de orquestra, sob a direção de Gabriel Pierné, Philipp Guabert, A. Bachelet, Witkowskyá, Gustavo Bret e outros. Recebeu condecorações da França, Tunísia e Algeria. Por seu valor artístico, foi eleito Prof. honorário dos Conservatórios da Bahia e Recife e aceito como Membro da Academia Brasileira de Música. Como compositor, escreveu para piano, violino, conjuntos de câmara, orquestra, coros, bailados ,etc.

Com o seu poema sinfônico "O Rei Mameluco", venceu o concurso para composição orquestral organizado pelo Departamento de Cultura, em 1936. Escreveu uma grande série de músicas para principiantes. Durante dez anos foi integrante do "Trio S. Paulo" do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo.

Dedicando-se, posteriormente, à regência, dirigiu orquestras nesta Capital, em concertos do Departamento Municipal de Cultura, e também da Sociedade de Cultura Artística. No Rio de Janeiro substituiu o consagrado maestro Szenkar, na direção da Orquestra Sinfônica Brasileira. Teve igualmente ocasião de apresentar-se como regente no Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Sob a sua direção, apresentaram-se em concertos, com acompanhamento de orquestra dentre outros, Brailowsky, Segovia, Antonietta, Rudge, Odnoposoff, Guiomar Novaes, Maryla Jonas, Fritz Jank, Alonso Anibal da Fonseca, Arnaldo Estrela.

É atualmente Assistente Técnico Musical do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, e presta o seu valioso concurso à Radio Gazeta, como Regente da sua Orquestra Sinfônica.

Ultimamente acaba de conquistar a primeira Menção Honrosa no concurso de "Sinfonia das Américas, realizado nos Estados Unidos, certame êsse ao qual concorreram 400 candidatos de 17 países, tendo sido conferidos apenas 7 prêmios.